

COMPARAÇÕES: O PIBID E OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

João Paulo Attie**
Tâmara Azevedo Nascimento*
Fabíola Silva de Teive e Argolo*
Tamysia Canuto Nascimento*

Resumo: Este artigo discute a formação dos graduandos do curso de licenciatura em matemática em uma abordagem voltada para a docência, considerando-se as experiências dos discentes em dois contextos diferentes, dentro da universidade, o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, e as disciplinas dos Estágios Supervisionados. A partir da vivência de alunos da graduação que participam e/ou participaram dessas duas situações, foi possível identificar algumas de suas diferenças e considerar que pode haver uma complementaridade entre os dois processos para a formação do futuro docente. Com base nos estudos de D'Ambrosio (2006), Pimenta e Lima (2010), Bello e Breda (2007), o texto organiza-se em quatro partes, sendo a primeira uma introdução, para em seguida expormos brevemente sobre o projeto PIBID e os Estágios Supervisionados, tendo, por fim, a abordagem das experiências, diferenças e algumas considerações.

Palavras-chaves: PIBID, Estágios Supervisionados, Formação de Professores.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, e as disciplinas de Estágios Supervisionados são formas diferenciadas de aproximar os graduandos das licenciaturas ao convívio escolar e profissional. O projeto PIBID, instituído pela CAPES em edital publicado em janeiro de 2008, surgiu com o intuito de incentivar melhorias no quadro atual da educação brasileira. Entre os objetivos relevantes do projeto específico de Matemática da Universidade Federal de Sergipe, estão a valorização do magistério e a possibilidade da participação de alunos da licenciatura em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras.

Já os Estágios Supervisionados na licenciatura são uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Visam a inserção do futuro professor na prática docente e no contexto profissional, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da

* Estudante de Licenciatura em Matemática e Bolsista do PIBID Matemática UFS
tamara_an212@hotmail.com ; fabiolaargolo@hotmail.com ; tamysiarosa@hotmail.com

**Professor do Departamento de Matemática – UFS. Coordenador do PIBID Matemática attiejp@gmail.com

universidade e, ainda, considerar a participação/ intervenção dos profissionais que atuam nos diferentes espaços educativos” (BELLO; BRENDA, 2007, p.01). O PIBID e o Estágio Supervisionado visam principalmente à formação do licenciando. Enquanto o primeiro, no caso da Matemática, tem o trabalho focado em metodologias diferenciadas, o outro enfatiza outros aspectos institucionais da prática docente, como o planejamento e os planos de aula, por exemplo. Embora trabalhem em perspectivas diferentes, os dois pretendem aproximar o graduando do convívio escolar, complementando sua formação. Neste trabalho, temos o objetivo de, a partir de nossas vivências como bolsistas do projeto PIBID e alunos das disciplinas dos Estágios Supervisionados, expor e discutir a proposta de cada um e considerar alguns aspectos comuns ou distintos, mas relevantes, com que ambos, em conjunto ou separadamente, podem contribuir para o processo de formação dos licenciandos.

O PIBID

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, instituído e financiado pela CAPES, tem como principal objetivo, a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior, bem como promover a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Atualmente, na Universidade Federal de Sergipe, o subprojeto de Matemática possui um coordenador, que é professor do Departamento de Matemática, e conta com 15 bolsistas e 03 voluntários, alunos da licenciatura em matemática, que atuam em escolas selecionadas em conjunto pelo programa e pela Secretaria Estadual de Educação.

As atividades realizadas pelos bolsistas tem ênfase na utilização de jogos matemáticos, cuja importância no contexto das aulas foi apontada, entre outros, por Moura (1994), servindo para desenvolver a criatividade, a imaginação, o senso crítico, as estratégias para a resolução de problemas e também como revelador e/ou desencadeador de conceitos matemáticos, valorizando assim, o seu papel pedagógico.

Consideramos que a aplicação das atividades tem possibilitado benefícios significativos para a aprendizagem da matemática, entre eles o desenvolvimento do raciocínio lógico, um novo olhar do aluno em relação à matemática e o aperfeiçoamento do cálculo mental. O aproveitamento das atividades em salas de aula, com a participação do

professor da turma, permite que os bolsistas vivenciem experiências para seu desenvolvimento como futuros educadores.

O trabalho do PIBID de Matemática da UFS se desenvolve em três fases. A primeira consiste em reuniões com o coordenador nas quais são realizadas as discussões, o estudo e a análise dos assuntos trabalhados nas escolas da rede Estadual de Aracaju e também na elaboração de atividades relacionadas aos conteúdos, além dos relatos dos bolsistas com relação ao seu trabalho nas escolas, quando este já foi iniciado.

Na produção das atividades, tentamos antever possíveis dúvidas dos discentes e após essa investigação há uma elaboração das atividades com espaço para indagações e mudanças em relação à eficácia das mesmas. Há também um espaço para discussões gerais, nas quais os bolsistas trazem suas impressões quanto ao trabalho como futuros docentes, suas dificuldades, as incertezas que os alunos revelam e, principalmente, se discutem os resultados alcançados e se definem os caminhos das novas intervenções.

A segunda etapa é quando os bolsistas vão às escolas estaduais conversar com a direção e com os professores de matemática da instituição, a respeito dos horários e turmas nos quais as atividades poderão ser aplicadas. Os bolsistas recebem orientação de um supervisor, cadastrado naquela escola.

Já na terceira etapa, é quando os bolsistas vivenciam o cotidiano da escola, aplicando as atividades em conjunto com o professor da turma. Sabemos o quanto é importante inserir os graduandos na sua futura realidade profissional, aproximando-os de maneira que irá contribuir também para sua carreira. Essa parte do trabalho se inicia quando os bolsistas colhem dados com o professor ou professora responsável pela série em que o projeto será aplicado, como a quantidade de alunos, os conteúdos que os alunos têm mais dúvidas, o comportamento, dentre outros. A partir daí faz-se um planejamento do que seria bom pôr em prática na turma, fazendo uma seleção das atividades a serem trabalhadas na série escolhida. Em seguida, são aplicadas as atividades, atualmente, em cinco escolas públicas em turmas de Ensino Fundamental e Médio, nos municípios de São Cristóvão e Aracaju, no estado de Sergipe.

Os Estágios Supervisionados

De acordo com a nova proposta de projeto político pedagógico para o curso de licenciatura em matemática, obtida no sítio eletrônico da Universidade, o Estágio

Supervisionado tem caráter obrigatório dentro do currículo do curso de licenciatura e seu objetivo é permitir que os alunos da graduação possam desenvolver ou simular atividades típicas da docência.

Os alunos do curso deverão realizar o estágio em duplas, em uma das escolas públicas convencionadas ou em rede de ensino privado onde o estagiário deverá exercer o papel de professor cumprindo a carga horária de regência de classe estabelecida pelo supervisor pedagógico. No período de regência do estágio o graduando poderá ser avaliado pelo supervisor pedagógico como também pelo supervisor técnico.

O pré-estágio caracteriza-se por uma visita as escolas públicas que o estagiário irá ministrar suas aulas, para que seja definido juntamente com a professora regente qual o conteúdo a ser ministrado no período da docência. São feitas observações das aulas nessa turma, e dessa maneira o estagiário colhe alguns dados fundamentais, como por exemplo, a quantidade de alunos e o perfil deles.

Na Universidade, antes de serem iniciadas as atividades no Colégio, são realizadas micro-aulas com temas propostos pelo professor do Estágio, para que assim os estagiários passem por uma prévia do que será feito no decorrer da disciplina. A última etapa, antes dos estagiários darem início ao trabalho de docência, é quando eles devem elaborar o planejamento de Estágio. São feitos os planos correspondentes à quantidade de aulas que serão ministradas.

E por fim, passado o pré-estágio, o estagiário deve colocar em prática esses planejamentos, e no final desse período, que dura mais ou menos um mês, o docente elabora um relatório a respeito de suas experiências durante esse tempo como professor.

O PIBID e os Estágios Supervisionados: experiências, diferenças e considerações.

A primeira diferença importante que experimentamos em relação às duas situações são nossas expectativas e sensações. A entrada, nos dois casos, se dá de maneira diversa, pois, enquanto o Estágio é obrigatório para todos os alunos do curso, no PIBID, há uma seleção, que consta de uma entrevista, análise de currículo e de uma produção textual. Assim, quando sabemos que fomos aprovados no PIBID, há uma grande expectativa de como funciona esse programa e de qual será nosso papel. Quando o coordenador marca nossa primeira reunião, sanamos algumas dúvidas, porém as outras são esclarecidas no

decorrer das reuniões, das atividades produzidas e da aplicação das atividades nas escolas públicas participantes.

De outra forma, como no Estágio Supervisionado somos avaliados através de uma nota final, nos deparamos com dúvidas e medos que nos deixam mais apreensivos, nervosos e temerosos com o nosso desempenho. Fazemos várias perguntas entre nós mesmos: Será que é só colocar toda a teoria em prática na sala de aula? Como escolher a melhor maneira de ministrar aulas? Será que os alunos vão aprender? Será que serei um bom professor? Será que vou ficar nervoso no dia em que o professor do Estágio estiver me avaliando? Será que é essa a profissão que quero para a minha vida?

Mas, dentre essas, a principal dúvida que surge no início do estágio é a primeira: “Será que é só colocar toda teoria em prática?” O primeiro estágio é o ponto de partida para tentar relacionar toda a teoria do curso de Licenciatura em Matemática com a prática na sala de aula, mas percebemos uma tônica dominante expressa especialmente pelos professores regentes, mas também entre os docentes do curso, de que “na prática, a teoria é outra”. Um aspecto dessa diferença entre teoria e prática aparece quando D'Ambrosio afirma que

Toda teorização se dá em condições ideais e somente na prática serão notados e colocados em evidência certos pressupostos que não podem ser identificados apenas teoricamente. Isto é, partir para a prática é como um mergulho no desconhecido. (D'Ambrósio, 2006, p. 79)

Quando nós vivenciamos o primeiro Estágio, de início, a intenção de boa parte dos alunos é por em prática toda a teoria, mas, em nosso caso particular, a partir das observações e conversas com a professora da turma do Colégio que assumimos durante todo o estágio, consideramos mais prudente imitar o modelo tradicionalmente utilizado pelos professores de matemática, que incentiva a exposição do conteúdo por parte do professor e a memorização e repetição, por parte dos alunos. Assim,

a formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados. (Pimenta, 2010, p.36)

Os professores responsáveis pelas turmas do Colégio nos dizem que os alunos têm

dificuldades e que a melhor maneira deles conseguirem absorver o conteúdo matemático seria através de aulas expositivas com resolução de problemas. Com medo de cometer erros, optamos pelas aulas que imitavam modelos tradicionais, deixando de lado as novas metodologias da Educação Matemática, pois eram as que quase todos os professores seguiam e consideramos que, se eles as adotavam e não tinham problemas, achamos que seria assim conosco.

Em contrapartida, os docentes da disciplina Estágio Supervisionado, na Universidade, sempre aconselham ou exigem a utilização de atividades não tradicionais. Fazem isso por considerar que os licenciandos necessitam experimentar novos caminhos no Ensino, pois trazem benefícios para a formação do futuro docente e criam um ambiente facilitador para construção do conhecimento matemático dos alunos. Entretanto, como no Estágio assumimos uma turma por um determinado período, e elaboramos planos de aula, planejamentos, provas, etc., o modelo tradicional acaba sendo uma escolha confortável, já que, além de ministrar aulas, temos que ter o controle da turma, que é um dos critérios de avaliação dos docentes da disciplina.

Em contraponto, no PIBID, não assumimos uma turma por um período, aplicamos atividades uma vez por semana e temos o acompanhamento do professor responsável pela turma, ou seja, ficamos em uma situação privilegiada. A presença do professor garante o controle sobre a disciplina, o que “libera” os bolsistas desse encargo, fazendo com que uma atividade não tradicional possa ser efetivamente aplicada. O que também facilita essa postura, no projeto PIBID, é a dinâmica de cooperação entre o grupo de bolsistas, em um trabalho que incentiva a discussão, elaboração e reelaboração de atividades diferenciadas.

No Estágio Supervisionado, toda a prática docente transcorre em dupla e, apesar de um querer sempre ajudar o outro, às vezes nos vemos sendo um pouco individualistas, pois existe uma avaliação tradicional em jogo, e queremos mostrar aos docentes da disciplina que podemos ser bons professores e que estamos aptos a sermos aprovados na disciplina.

Assim, sempre fazemos indagações a respeito de quais seriam as características de um bom professor, aquele que é aceito pelos discentes e pela comunidade escolar.

Ubiratan D’Ambrósio sintetiza as qualidades de um professor em três categorias: 1. Emocional/afetivo; 2. Político; 3. Conhecimentos. Para ele educar é um ato de amor. Um amor que se manifesta em não querer brilhar sozinho e tampouco sentir tensão com o brilho de outro aluno que mostra saber mais que o professor. (op.cit., p.84-85). O autor afirma que

[...] educação é um ato político. Se algum professor julga que tal ação é politicamente neutra, não entendeu nada de sua profissão. Tudo o que fazemos, o nosso comportamento, as nossas opiniões e atitudes são registradas e gravadas pelos alunos e entrarão naquele caldeirão que fará a sopa de sua consciência. (op. cit., p. 85)

As escolhas em relação à sala de aula, a postura adotada como professor, a escolha por metodologias diferenciadas ou não e de como lidar com a disciplina está relacionada com o estado emocional/afetivo do estagiário. No Estágio Supervisionado há diversos fatores que podem pautar essa questão, e entendemos que o que mais nos influencia é o fato de estarmos sendo avaliados. Consideramos que o processo avaliativo que o futuro professor sofre, em relação a todo o desenvolvimento do planejamento das aulas, a ser o professor regente de uma turma durante um tempo, a designar notas aos alunos, etc. é um fator preponderante para moldar o comportamento dos alunos nos Estágios. Como no projeto PIBID essas questões não são cobradas, nosso estado emocional/afetivo é mais controlado e os medos, que existem, são vistos como algo necessário e superável para o crescimento profissional.

Quanto às questões relacionadas às características políticas e de conhecimento, consideramos não haver diferenças substanciais em nossas atitudes nos dois contextos.

Assim, diante das experiências vivenciadas por nós, tanto no PIBID quanto nos Estágios Supervisionados, acreditamos que ambos, mesmo com suas diferenças, trabalham com um objetivo comum, para que se possa possibilitar aos graduandos um maior contato com o ambiente escolar, com o intento de que o docente conheça um pouco do local em que irá trabalhar no futuro.

Conclusões

As experiências vivenciadas no PIBID e nos Estágios Supervisionados, apontam algumas diferenças entre esses dois contextos, no que diz respeito aos seguintes aspectos: 1) a avaliação de uma disciplina, que existe nos Estágios Supervisionados e não no PIBID, o que consideramos interferir no estado emocional/afetivo do estagiário; 2) os períodos de regência, já que a mesma ocorre concentrada em aproximadamente um mês, no Estágio, enquanto no PIBID não há propriamente uma regência, mas sim a aplicação de atividades, com o acompanhamento do professor regente da turma, em um período maior que no

Estágio, porém em apenas uma aula por semana nas escolas participantes; 3) a questão da elaboração de planejamentos e planos de aula. Enquanto no Estágio essas práticas fazem parte do conteúdo da disciplina e são, portanto, obrigatórias, no PIBID, a elaboração de planos não é exigida formalmente, mas percebemos que, sem ela, as atividades não se desenvolvem tão bem e, assim, sentimos na prática a necessidade desse planejamento; 4) a questão da avaliação, elaboração, aplicação e correção de provas. Como não há a necessidade das mesmas no PIBID, pelas próprias características do programa, esse seria um ponto que unicamente o Estágio aborda. Entretanto, consideramos que essa abordagem ocorre de maneira mais teórica que prática, repetindo a sensação experimentada em relação ao item anterior, que é visto no Estágio, mas cuja necessidade só é sentida mesmo no PIBID e 5) as dinâmicas de cooperação, que são visualizadas mais no PIBID, pois, mesmo os Estágios Supervisionados sendo executados em dupla, sentimos que a competição pela nota supera a necessidade de cooperação para que o trabalho seja bem executado.

Diante de tais diferenças fica evidente que os Estágios Supervisionados são encarados pelos futuros professores, como uma disciplina a mais, sendo muitas vezes vistos como algo árduo, devido aos aspectos relatados. Em contraponto, a forma de execução do PIBID possibilita que os medos e angústias sejam compartilhados e, assim, administrados de forma mais produtiva. Apesar das diferenças que foram identificadas, acreditamos que ambos, PIBID e Estágios Supervisionados, trabalham com o objetivo de aproximar o graduando de sua futura vida profissional. Ainda vemos que pode existir uma complementaridade entre os dois contextos, pois os mesmos possibilitam enriquecimento profissional, inserem os graduandos em licenciatura no ambiente escolar, contribuindo para sua formação. Por fim, gostaríamos de considerar que este breve texto é um início desse tipo de abordagem e que, certamente, há outros aspectos a explorar.

Referências bibliográficas

BRENDA, Adriana; BELLO, Samuel Edmundo López. L. **Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática.** sd.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática.** 13ª Edição. Campinas, SP. Editora: Papirus, 2006.

Nova Proposta de Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Matemática. Disponível em: www.dma.ufs.br/documentos/Matematica%20Licenciatura%20%20Projeto%20Pedagogico.pdf. Acesso em: 20/08/2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis, v. III, 2010.